

Análise do uso de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes com câncer de mama

Analysis of the use of phytotherapics and medical plants by breast cancer patients

Bruna Pereira do Nascimento¹, Thalyta Jamile dos Santos Machado², Karoline Sabóia Aragão²

¹Centro de Ciências da Saúde; Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

²Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Endereço para correspondência:

Bruna Pereira do Nascimento

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, CEP: 60714-903, Fortaleza - CE

E-mail: nascimentonut@hotmail.com

Resumo

Introdução: O uso de fitoterápicos e plantas medicinais vem crescendo, passando a serem utilizados por vários grupos, entre eles os pacientes oncológicos. Os pacientes com câncer de mama tendem a se mostrar abertos a quaisquer opções de tratamento para alcançar a cura ou amenizar o seu sofrimento. **Objetivo:** Analisar a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes em tratamento de câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo. Foi realizada uma entrevista com 142 pacientes atendidas em um centro de referência em oncologia no estado do Ceará entre janeiro a julho de 2017. **Resultados:** O estudo demonstrou que 52,11% (n=74) das pacientes afirmaram consumir algum fitoterápico ou planta medicinal. Desses, 43,24% (n=32) passaram a consumir depois do diagnóstico do câncer de mama, a fim de minimizar os sintomas do tratamento ou até mesmo da massa tumoral. Entre os fitoterápicos e plantas medicinais mais consumidas destacam-se a *Annona muricata* (planta da graviola) por 20,27% (n=15) das pacientes e *Morinda citrifolia* (Noni) por 17,57% (n=13) e *Arrabidaea chica* (Pariri) por 10,81% (n=8) das pacientes. Eram utilizadas em forma de chás, ervas ou extratos e consumiam no mínimo duas vezes por semana e no máximo duas vezes por dia. A falta de conhecimento sobre forma ou quantidade adequada de uso foi relatada. **Conclusões:** Os fitoterápicos e plantas medicinais constituem uma modalidade de terapia complementar ou alternativa e seu uso tem sido crescente por pacientes oncológicos, porém é preciso mais pesquisas científicas sobre a eficácia.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Medicamentos Fitoterápicos. Plantas medicinais.

Abstract

Introduction: The use of phytotherapics and medicinal plants has been increasing, being used by several groups, among them cancer patients. Breast cancer patients are prone to alternative treatment options to achieve healing or alleviate suffering. **Objective:** To analyze the use of herbal medicines and medicinal plants by patients undergoing breast cancer treatment. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory and quantitative study. An interview was conducted with 142 patients treated at an oncology reference center in the state of Ceará, from January to July 2017. Results: The study showed that 52.11% (n = 74) of the patients' study consumed some herbal medicine or plant. Medicinal, of which, 43.24% (n = 32) started the

consumption after the breast cancer diagnosis, in order to minimize the symptoms of treatment or even the tumor mass. Among the most consumed herbal and medicinal plants, the most important were *Annona muricata* (soursop plant) by 20.27% (n = 15) of the patients and *Morinda citrifolia* (Noni) by 17.57% (n = 13) and *Arrabidaea*. (Pariri) by 10.81% (n = 8) of the patients. They were used in the form of tea, herbs or extracts and consumed at least twice a week and at most twice a day. The lack of knowledge about the proper form or amount of use were related. **Conclusions:** Phytotherapies and medicinal plants are a complementary or alternative therapy modality and their use has been increasing for cancer patients, but more scientific research on their efficacy is needed.

Keywords: Breast neoplasms, phytotherapeutic drugs, plants, medicinal.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres e sua incidência vêm aumentando ao longo do tempo. O Brasil tem acompanhado as altas taxas de incidência e mortalidade de câncer de mama dos países desenvolvidos, representando hoje um grave problema de saúde pública⁽¹⁾. Os fatores de risco incluem idade avançada, baixa paridade, idade precoce de menarca, obesidade, sedentarismo, entre outros. Muitas vezes a doença é diagnosticada em estágio avançado no Brasil, por isso as taxas de mortalidade se mantêm altas⁽²⁾.

O diagnóstico e tratamento de vários tipos de câncer sofreram um grande avanço, permitindo um diagnóstico adequado do paciente, acompanhado de tratamentos que envolvem radioterapia, quimioterapia, cirurgia e transplante de medula óssea^(3,4). Muitos pacientes oncológicos ao defrontar-se com a doença usam suporte físico e emocional na esperança de cura através do tratamento alopático fazendo com que adotem medidas alternativas a fim de auxiliar a terapêutica convencional. Isto acaba fazendo com que adotem medidas alternativas a fim de auxiliar a terapêutica convencional⁽⁵⁾.

Durante milhares de anos, os homens vêm utilizando os recursos disponíveis na natureza, a fim de promover o tratamento de diversas patologias e este hábito popular denominado de fitoterapia, têm sido propagados de geração a geração em diversos grupos culturais⁽⁶⁾.

A partir da década de 70 do século passado, a utilização de terapias alternativas se popularizou, tendo sua adesão aumentada anualmente, passando a serem utilizados por vários grupos, entre eles os pacientes oncológicos. A procura por tratamentos complementares de saúde dá-se principalmente por dois motivos: a insatisfação com a medicina convencional e a busca de afinidades pela utilização de produtos naturais⁽⁵⁾.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada, (RDC) nº 48/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os fitoterápicos são medicamentos obtidos de matérias-primas ativas vegetais retiradas de partes específicas das plantas medicinais (folha, raiz, casca, flores, frutos ou sementes), e são conhecidos pela eficácia e pelos riscos que podem apresentar, sendo a segurança de seu uso estabelecida por meio de levantamentos de utilização, e documentações técnico-científicas contidas em publicações⁽⁴⁾.

Segundo Oliveira e Akisue (1997), planta medicinal é todo vegetal que contém em um ou em vários de seus órgãos substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins. As características

terapêuticas de plantas são descritas com frequência em diversos estudos, e isso se dá pelo fato de existirem usuários de fitoterápicos no mundo inteiro⁽⁷⁾.

Observa-se um crescimento na utilização de fitoterápicos e plantas medicinais pela população brasileira. Alguns fatores poderiam explicar este aumento como: os avanços ocorridos na área científica, que permitiram o desenvolvimento de fitoterápicos. E a crescente tendência de busca, pela população, por terapias menos agressivas⁽⁸⁾.

Em relação ao tratamento do câncer, existem estudos que afirmam a existência de algumas espécies de plantas, as quais apresentam atividades sobre tumores malignos. No Brasil, há poucos estudos envolvendo os fitoterápicos no âmbito dos estudos oncológicos e ainda são insuficientes sobre essa temática na população com carcinoma mamário⁽⁹⁾.

A partir do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes em tratamento de câncer de mama, bem como a prevalência e o conhecimento das pacientes sobre os fitoterápicos e plantas medicinais; a motivação e modo de uso e identificar a percepção das pacientes sobre os possíveis benefícios das terapias alternativas em relação ao tratamento oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, do tipo exploratório e desenvolvido com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por 142 pacientes do sexo feminino, diagnosticadas com câncer de mama, com idade entre 23 e 59 anos de idade e que estivessem sob tratamento em um centro de referência em oncologia localizado na cidade de Fortaleza, CE durante o período entre janeiro de 2017 a junho de 2017. Todas as voluntárias assinaram um termo de consentimento de livre e esclarecido (TCLE). Foi aplicado um questionário semi-estruturado para coleta dos dados de identificação da paciente como idade, raça, número de prontuário, tempo de tratamento na instituição e sobre histórico familiar de câncer; motivação para consumo de fitoterápicos e o seu modo e frequência de uso, além de indagar sobre possíveis benefícios dessas terapias alternativas em relação ao tratamento oncológico. Os dados foram tabulados e analisados na planilha de *Excel*®.

O estudo seguiu os procedimentos éticos exigidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE: 43374215.0.0000.5038; nº parecer 1.026.512). Os critérios de inclusão de pacientes foram: ser portadora de neoplasia maligna de mama, idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 60 anos, doença ativa, sexo feminino. Foram excluídos os pacientes que não atendiam a esses critérios e aqueles com capacidade cognitiva não preservada ou câncer em fase terminal. As informações clínicas referente ao tratamento convencional e seus efeitos colaterais foram obtidas por consulta ao prontuário médico de cada paciente sob autorização.

RESULTADOS

Foram avaliadas 142 mulheres portadoras de câncer de mama em tratamento oncológico acerca do consumo de fitoterápicos, 52,11% (n=74) das pacientes afirmaram consumir algum fitoterápico ou planta medicinal (Figura 1). Quanto à história familiar de câncer, 49,29% (n=35) informaram ter e destes, 15,49% (n=11) apresentavam câncer de mama.

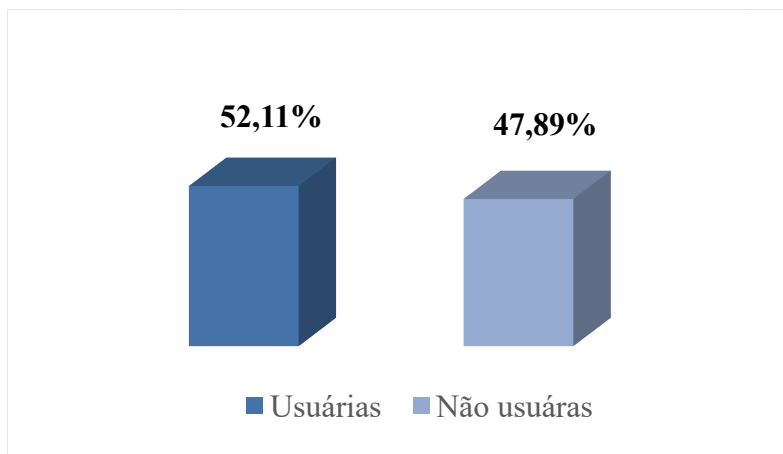


Figura 1. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes com câncer de mama de um centro de referência em oncologia, Fortaleza, Ceará. 2017.

As modalidades terapêuticas convencionais utilizadas foram quimioterapia em 60,56% (n=86), radioterapia 30,99% (n=44) e cirurgia 8,45% (n=12) dos casos. O principal efeito colateral dos tratamentos foram alterações no paladar em 84,51% (n=120) e náuseas em 70,42% (n=100) das pacientes. Predominou a raça branca em 53,52% (n=76) da amostra, seguida da categoria parda em 27,47% (n=39) e negra em 19,01% (n=27). Estavam sob tratamento no centro oncológico há no mínimo dois meses e no máximo 14 meses.

Dentre as pacientes que afirmaram utilizar fitoterápicos, 43,24% (n=32) passaram a consumi-los logo após o diagnóstico oncológico (Tabela 1).

Tabela 1. Motivação para uso de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes com câncer de mama de um centro de referência em oncologia, Fortaleza, Ceará, 2017.

MOTIVO	n	%
Diagnóstico câncer de mama	32	43,24
Metástase	22	29,74
Já consumia por outra doença	15	20,27
Medo de morrer	5	6,75
Total	74	100

Os fitoterápicos e plantas medicinais mais consumidos foram *Annona muricata* (planta da graviola), *Morinda citrifolia* (Noni) e *Arrabidaea chica* (Pariri), conforme a Tabela 2. Eram utilizadas em forma de chás, ervas ou extratos e consumidas no mínimo duas vezes por semana e no máximo duas vezes por dia. O não conhecimento sobre forma ou quantidade adequada de uso foi relatado. Todas as entrevistadas afirmaram não ter recebido orientação médica ou esclarecimento sobre o assunto.

Tabela 2. Tipos de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes com câncer de mama de um centro de referência em oncologia, Fortaleza, Ceará, 2017.

FITOTERÁPICO E PLANTAS MEDICINAIS	n	%
<i>Annona muricata</i> (Planta da graviola)	15	20,27
<i>Morinda citrifolia</i> (Noni)	13	17,57
<i>Arrabidaea chica</i> (Pariri)	8	10,81
<i>Melissa officinalis</i> (Erva cidreira)	6	8,11
Leite da Janaguba	6	8,11
<i>Folium Camelliae</i> (Chá da Índia)	5	6,76
<i>Euphorbia tirucalli</i> (Áveloz)	4	5,41
<i>Aloe Vera</i> (Babosa)	4	5,41
<i>Agaricus subrufescens</i> (Cogumelo do Sol)	4	5,41
<i>Moringaceae</i> (Moringa)	3	4,05
<i>Rhizoma Curcumae</i> (Curcuma)	2	2,70
<i>Hipericum perforatum</i> (Erva de São Jôao)	2	2,70
<i>Uncaria tomentosa</i> (Unha de gato)	2	2,70

No presente estudo, ao investigar a opinião sobre utilização de fitoterápicos e plantas medicinais 52,11% (n=74) disseram ser favoráveis ao consumo durante o tratamento de alguma patologia ou disfunção metabólica, acreditando que a adesão gera bem-estar e prolongamento de vida. Das pacientes que não consumiam nenhum tipo de fitoterápico ou planta medicinal durante o tratamento oncológico, 47,89% (n=68) disseram não acreditar na eficiência no tratamento alternativo em conjunto com o tratamento convencional podendo gerar riscos à saúde.

DISCUSSÃO

No tocante ao consumo de fitoterápicos mais consumidos pelas pacientes com neoplasia mamária em tratamento foram *Annona muricata*, *Morinda citrifolia* e *Arrabidaea chica*.

Em relação a *Annona muricata* (Planta da graviola), alguns autores acreditam que a graviola pode ser, eficaz no controle de células tumorais. Já outros estudos afirmam que a anonacina, um constituinte lipofílico isolado da graviola, é inibidor do complexo I mitocondrial e induz a neurodegeneração estriatal e da substância nigra⁽¹⁰⁾. Na busca de novos tratamentos e de novas substâncias que auxiliem no tratamento do câncer, foi descoberto que a graviola (*Annona muricata*), a partir do extrato das folhas, apresenta atividade eficiente no controle de células tumorais. Porém, ainda não há estudos sobre a eficácia do extrato da polpa, com efeito anticarcinogênico⁽¹¹⁾.

Quanto a *Morinda citrifolia* (Noni), alguns estudos afirmam que o suco da fruta contém uma substância rica em polissacarídeos (noni-PPT) com atividade antitumoral. A administração terapêutica de noni-PPT aumentou significativamente a duração de sobrevivência de ratos portadores de tumor. Estudos sugerem que há possibilidade de que o noni-PPT pode suprimir o crescimento de tumores através da ativação da imunidade do hospedeiro, sugerindo aplicações clínicas importantes como um agente suplementar no tratamento do câncer⁽¹²⁾. Alguns autores defendem o composto bioativo como anti-inflamatório porém reconhecem que é preciso mais investigações em relação a sua toxicidade⁽¹³⁾.

Já à *Arrabidaea chica* (Pariri), alguns autores atribuem várias propriedades medicinais. As folhas desta planta são ricas em antocianinas, que são compostos fenólicos com alto poder antioxidante. Os compostos antioxidantes desempenham um papel vital na prevenção de doenças neurológicas e cardiovasculares, câncer e diabetes, entre outras⁽¹⁴⁾. Estudos farmacológicos destacam o alto poder antioxidante das antocianinas em doenças metabólicas,⁽¹⁵⁾ dentre as quais podemos destacar atividade anti-inflamatória e anticâncer. Apesar dos achados, não existem comprovações científicas suficientes da planta *A. chica* que destaquem dosagens ou relação com sua toxicidade⁽¹⁶⁾.

Não foi possível localizar estudos ou comprovações científicas fortes demonstrando eficácia dessas plantas medicinais no tratamento de qualquer tipo de tumor: Leite da Janaguba, *Melissa officinalis* (Erva cidreira) e *Aloe Vera* (Babosa). Alguns estudos de plantas como, *Euphorbia tirucalli* (Áveloz) e *Hipericum perforatum* (Erva de São João)^(17,18) demonstram toxicidade quando usadas no tratamento para o câncer, mostrando assim, uma maior cautela quanto ao uso indiscriminado destes. A interação medicamentosa com os compostos bioativos dessas plantas precisa ser mais estudada e avaliada em relação a segurança do uso.

Vale ressaltar que o uso da fitoterapia e de plantas medicinais é uma opção de baixo valor aquisitivo e de fácil acesso. As pacientes do presente estudo afirmaram que não tinham conhecimento sobre os malefícios das plantas medicinais. É importante destacar que algumas das indicações de fitoterápicos apontados entre as usuárias não dispõem de evidências científicas fortes, tais como sua eficácia no tratamento oncológico, sendo assim um alerta para o uso indiscriminado.

No transcorrer da pesquisa, percebeu-se que a utilização dos fitoterápicos no tratamento alopático entre pacientes oncológicos é bastante difundida e presente, na tentativa de amenizar os sintomas do tratamento convencional ou curar-se. Ao indagar sobre possíveis efeitos colaterais provocados pelo tratamento alternativo, todas as usuárias alegaram não sentir reações adversas com o uso de plantas medicinais, porém,

algumas pacientes relataram efeitos colaterais durante o tratamento convencional e alternativo em conjunto. Sendo assim, os fitoterápicos e plantas medicinais podem mascarar ou distorcer os efeitos do tratamento convencional, embora segundo o relato das pacientes também possam aliviar os efeitos do tratamento oncológico.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostrou que uma parte considerável das pacientes com câncer que participaram deste estudo, faz uso paralelo das plantas como forma de tratamento, e que fizeram por iniciativa própria e sem indicação dos médicos responsáveis. Entre as pacientes que disseram não usar como forma de tratamento, todas alegaram consumir em algum momento como forma de chá, extratos ou ervas. Foi possível verificar que a prática do tratamento alopático pelo uso de plantas medicinais, foi com base em conhecimentos empíricos transmitidos oralmente por pessoas sem formação específica. Sendo assim são necessários estudos farmacológicos de alta qualidade para lançar luz sobre os modos putativos de ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Inumaru E, Silveira EA, Naves MM. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(7):1259-1270, jul, 2011.
2. Cirqueira, MB. Subclassificação por imunoistoquímica de carcinomas ductais de mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás no período de 2003 a 2007. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
3. Câncer no Brasil: presente e futuro. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, 50(1), 2004.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. A realidade e o futuro do controle de qualidade de alimentos e fitoterápicos. 2007.
5. Jaconodino CB; Amestoy SC; Thofehrn MB. A Utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. *Cogitare Enferm*, 13(1):61-66, 2008.
6. Turolla MSR, Nascimento ES. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. *Rev Bras Ciênc Farmacol.*, 42(2):289-306, 2006.
7. Moraes LG; Alonso AM; Oliveira EC; Plantas medicinais no tratamento do câncer: uma breve revisão de literatura. *Universitas: Ciências da Saúde*, Brasília, 9(1):77-99, 2011.

8. Yunes RA, Pedrosa RC, Cechinel FV. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. *Quimica Nova*, 24(1):147-152, 2001.
9. Flores D. O uso de fitoterapia pelas gestantes: mito ou realidade [monografia]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2003.
10. Silva LM, Nepomuceno JC. Efeito modulador da polpa da graviola (*Annona muricata*) sobre a carcinogenicidade da mitomicina C, avaliado por meio do teste para detecção de clones de tumor (warts) em *Drosophila melanogaster* Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão. Patos de Minas: UNIPAM, 1(8):80-94, 2011.
11. Oberlies, N.H.; et al; Structure-activity relationships of Annonaceous acetogenins against multidrug resistant human mammary adeno-carcinoma (MCF-7/Adr) cells. *J. Med. Chem.*, 40:2102-2106, 1997.
12. Anne Hirazumi and Eiichi Furusawa An Immunomodulatory Polysaccharide-Rich Substance from the Fruit Juice of *Morinda citrifolia* (Noni) with Antitumour Activity *Phytother. Res.* 13:380–387, 1999.
13. Marsha-Lyn G. Mc Koy, Everton A. Thomas & Oswald R. Simon Preliminary Investigation of the Anti-inflammatory Properties of an Aqueous Extract from *Morinda citrifolia* (Noni) *Proc. West. Pharmacol. Soc.* 45: 76-78, 2002.
14. Santos, RP. Extração, caracterização e avaliação bioativa do extrato de *Arrabidaea chica*. 2015. 102f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Química) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
15. Taffarello, D.; Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Brasil, 2008.
16. Zafra-Stone, S.; Yasmin, T.; Bagchi, M.; Chatterjee, A.; Vinson, J. A.; Bagchi, D.; *Mol. Nutr. Food Res.* 51:675, 2007.
17. Varricchio CBN, et al; Chronic toxicological effects of ultradiluted solutions of Aveloz (*Euphorbia tirucalli* Lineu) on healthy mice: a preliminary study *International Journal of High Dilution Research*, 7:25, 2008.
18. Cordeiro CHG., Chung MC., Sacramento LVS. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. *Brazilian Journal of Pharmacognosy* 15(3): 272-278, 2005.